

foi confiado.

*

Com a paciência e com o trabalho, superarás todos os empecilhos que se te apresentem à vida, porque estarás, em qualquer parte, vestindo a couraça da fé em Deus, cujas leis continuam, em todos os lugares, sempre justas e imperecíveis.

ASSUNTO DE PERFEIÇÃO

“Sede perfeitos, qual o nosso Pai Celestial.”

Essa afirmativa de Jesus, evidentemente correta diante da vida, nos impele a reconhecer que o Divino Mestre nos endereça o convite à perfeição, mas não estabelece data certa para o evento sublime.

*

Necessitamos, no entanto, observar que nós outros, inteligências em evolução, estamos na Terra na condição de espíritos encarnados ou ainda vinculados ao Planeta, na posição de espíritos desencarnados, caminhando entre o nascer e o renas-

cer, a fim de alcançarmos o celeste objetivo.

*

Matriculados no Orbe Terrestre, através dos séculos, nele dispomos da escola precisa ao nosso burilamento.

Para isso, a Divina Providência, mobilizando vários canais de manifestação, nos oferece o material de que carecemos para edificarmos a construção de nós mesmos, no encalço das finalidades supremas.

*

É assim que o fracasso nos sugere

recapitulação e recomeço; o sofrimento nos incita ao exercício da paciência; a enfermidade no corpo nos induz à disciplina; o tumulto nos compelle à serenidade; a injúria e outras modalidades da ofensa nos inclinam à tolerância e ao perdão; a ignorância nos pede o apoio do esclarecimento; as expressões de ódio com escalas pela cólera e pelo ressentimento nos conduzem ao amor que o próprio Cristo nos legou; a inveja é um desafio à nossa capacidade de auto-superação; a violência nos revela o imperativo da compaixão, com as providências justas para

que se lhe extingam as demonstrações de crueldade; a indiferença nos acena ao entusiasmo com que nos cabe encontrar o nosso próprio lugar no campo das boas obras; a inércia nos chama às vantagens do trabalho; e a própria malícia leciona discernimento, obrigando-nos a aprender seleção e reflexão.

*

Nem sempre aceitamos com facilidade as lições que nos são enviadas pela Sabedoria da Vida; tantas vezes, porém, recusaremos os ensinamentos da escola em que nos encontramos quantas voltaremos a

faceá-los, agora ou no futuro, amanhã ou depois de amanhã. E, enquanto se nos perdure a repetência, reconhecer-nos-emos na posição de aprendizes, reclamando paz. Sem dúvida, usufruiremos a paz pela qual suspiramos, mas, em princípio, necessitamos observar que a paz alcançará, primeiramente, aqueles que souberem doá-la em benefício dos outros, sabendo passar sem ela.